

Geologia e Análise Petrográfica do Granito São Francisco-Suíte Intrusiva Alumiador- Terreno Rio Apa- Porto Murtinho (MS).

Cinthya de Deus Souza^{1,5,6}, *Gustavo Zenardi de Campos*^{2,5,6}, *Maria Zélia Aguiar de Sousa*^{4,5,6} e *Amarildo Salina Ruiz*^{3,5,6}

¹PET/UFMT Programa de Educação Tutorial; ²PIBIC/UFMT; ³Departamento de Geologia Geral/UFMT; ⁴Departamento de Recursos Minerais/UFMT; ⁵Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica (Guaporé); ⁶ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Geociências da Amazônia (GEOCIAM).

A área de estudo, pouco conhecida geologicamente, se localiza no Terreno Rio Apa, porção Sul do Cráton Amazônico, sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. O Terreno Rio Apa, segundo Cordani *et al.* (2010), é caracterizado como um fragmento cratônico composto por rochas metamórficas de médio a baixo grau, de idade Paleo-Mesoproterozóica, intrudido por rochas graníticas relacionadas à Suíte Intrusiva Alumiador (SIA), do Arco Magmático Amoguijá e recoberto pelos depósitos Neoproterozóicos dos Grupos Corumbá e Itapocumi. O objetivo desse trabalho é a caracterização do Granito São Francisco, um dos corpos que constitui a Suíte Intrusiva Alumiador na região de Porto Murtinho (MS). O Granito São Francisco aflora em blocos e lajedos, definindo um morrote alinhado segundo a direção NNW. Faz contato a leste com o Granito Piatã, a oeste com a Formação Serra da Bocaina e a sul se encontra recoberto pelos sedimentos quaternários da Formação Pantanal. A intrusão é composta por rochas leucocráticas, de cor rosa a vermelha, textura inequigranular fina a média até porfirítica, que podem ser agrupadas em duas fácies de composição monzogranítica, uma de granulação média e outra muito fina. O Granito São Francisco, como outros corpos da (SIA), exibe foliação tectônica tênue, por vezes, suas rochas são maciças. Ao microscópio, as rochas apresentam textura inequigranular média a fina, constituídas, essencialmente por quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio, tendo a biotita como único mineral primário essencial; zircão, titanita e minerais opacos como fases primárias acessórias e muscovita, sericita, argilominerais, epidoto, clorita, rutilo e opacos como paragênese de alteração. O quartzo ocorre em grãos anédricos arredondados, variando entre 1,0 a 2,5mm, com extinção ondulante, de granulação média. Por vezes, ocorre recristalizado em subgrãos (0,1mm), disposto em mosaico, como também contornando outros cristais de plagioclásio ou feldspato alcalino. O plagioclásio ocorre em grãos anédricos alongados a cristais euédricos tabulares fortemente saussuritizado ou argilizado, de dimensões entre 1,5 a 5,0mm, com geminação albita e periclina, por vezes, combinadas e lamelas dobradas ou truncadas evidenciando deformação dúctil/rúptil. O plagioclásio, neste caso, é denominado Albita, e é observada como fase hospede em pertitas. O feldspato alcalino está representado pela Microclina, ocorre em grãos anédricos a subédricos, de dimensões entre 1,2 a 2,5mm, com geminação em grade, apresenta intercrescimento pertítico, forte alteração para argilominerais. A Biotita é o mineral máfico primário ocorre em plaquetas e palhetas, de dimensões entre 0,5 a 1,2mm, cloritizada; às vezes apresenta se

em agregados Biotita e Clorita. Inclusões de cristais euédricos a subédricos de Zircão que nela envolvem por halos pleocróicos. A paragênese de alteração é composta por clorita, epídoto, minerais opacos - por vezes com hábito esqueletal e também a muscovita como mineral secundário. O Granito São Francisco trata-se de um corpo intrusivo alojado em nível crustal raso, provavelmente em um estágio tardio a pós-cinemático, em relação à evolução do Arco Magmático Amoguijá, no Paleoproterozóico. Estudos geoquímicos e isotópicos são necessários para compreender a petrogênese desta intrusão granítica. Os autores agradecem ao PET e ao GEOCIAM pelo suporte financeiro ao desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: (TERRENO RIO APA, GRANITO SÃO FRANCISCO, PETROGRAFIA).